

Apresentação

É com imenso prazer que apresentamos ao público leitor esta edição do periódico científico Polifonia, número 37, revista articulada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Dada a quantidade de artigos submetidos, apreciados e aprovados, o número 37 precisou ser dividido em dois, 37.1 e 37.2. Dessa forma, o número 37 contém 16 artigos que refletem a fecundidade do campo de estudos linguísticos, abordando áreas como Análise do Discurso, Gêneros Textuais, Sociolinguística, Metáfora, Linguagem e Tecnologia, Formação de Professores, Sintaxe, Crítica Textual. Como a proposta desse volume era recobrir a diversidade linguística, acreditamos que o objetivo foi alcançado.

Os artigos foram divididos em dois volumes, sendo que primeiro, 37.1, está composto por entrevista e oito artigos que versam nas áreas de Análise do Discurso, Gêneros Textuais, Linguística Histórica. E o segundo, 37.2, composto por oito artigos que abordam discussões sobre a linguagem nos termos da metáfora, das interfaces com a tecnologia, dos desafios para a formação de professores e materiais didáticos, sintaxe, sociolinguística a partir de *corpus* diversificado.

Os quatro primeiros artigos tratam da relação entre os discursos e outros campos, como a mídia e a ciência. No primeiro artigo, **A apropriação do discurso da Lava Jato pela mídia: a formação de arquivos de memória sobre o evento e seus personagens principais**, Eliane Righi de Andrade apresenta, de maneira muito atual, o papel que diferentes mídias exercem na disseminação de sentidos referentes a enunciados amplamente divulgados nas coberturas da Operação Lava Jato.

No segundo, **As várias formas de designar: a historicidade inscrita em dicionários**, Marco Antônio Adamoli e Elisane Pinto da Silva Machado de Lima apresentam, baseados nos pressupostos da Análise de Discurso de Pêcheux, um gesto de análise acerca das designações “Bela, recatada e do lar”, recentemente utilizadas na capa de uma revista de circulação nacional, analisando a representação da mulher no cenário atual brasileiro.



No terceiro, **Expressões nominais, referenciação e discurso em cinco notícias sobre crimes**, Helcius Batista Pereira parte da relação entre as expressões nominais, o processo de referenciação e o discurso em notícias sobre crimes para estudar o mecanismo pelo qual o uso de tais expressões colabora para a produção de sentido e de leitura do real, o que acrescenta à discussão sobre a manipulação do discurso pela imprensa.

No quarto, **Uma análise discursiva das designações em “Bela, recatada e do lar”**, Angela Corrêa Ferreira Baalbaki, a partir dos dispositivos teóricos da Análise do Discurso francesa, identifica alguns efeitos de sentidos produzidos na relação entre os termos vulgarização e divulgação científica em um corpus composto por diferentes materialidades textuais (artigos, capítulos de livros e verbetes de dicionários).

O quinto e sexto artigos analisam gêneros textuais em diferentes perspectivas. O quinto artigo, **Análise retórica do gênero discursivo sermão oral**, de Max Silva da Rocha e Maria Francisca Oliveira Santos, realiza uma análise retórica do gênero discursivo sermão, na modalidade de língua oral, procurando identificar os elementos retóricos que foram utilizados pelo retor para proferir seus argumentos. Esse estudo parte da definição da própria Retórica, que é definida como a arte de persuadir pelo discurso.

Nathan Bastos De Souza e Fabiana Giovani, no sexto artigo, **Reflexões enunciativas acerca do ensino na área de linguagem: entendendo projetos de dizer**, a partir da teoria bakhtiniana de gêneros, apresentam uma análise dos projetos de dizer inscritos em textos produzidos por alunos de ensino médio, que foram estudados à luz do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg.

Partindo da análise de documentos históricos, o sétimo e oitavo artigos propõem discussões no campo da Linguística Histórica e Comparada. No sétimo artigo, **Edição diplomática e comentários paleográficos de manuscritos do final do século XIX, da cidade de Santa Maria**, Tatiana Keller e Alcides Fernando Campos Gonçalves analisam quatro manuscritos pertencentes ao Arquivo Histórico Municipal da cidade de Santa Maria (RS), os quais datam do final do século XIX e propõem a comparação do sistema de escrita dos documentos e o atual, a fim de identificar modificações sofridas pela língua portuguesa em pouco mais de um século.

No oitavo artigo, **Um estudo filológico-ortográfico da Língua Portuguesa em Goiás: variações vocálicas e consonantais no Livro de Notas 02 (Jataí-GO)**, Carolina Faleiros Felício e Vanessa Regina Duarte Xavier investigam a ortografia da Língua Portuguesa em uso em Goiás no final do século XIX, partindo de um viés filológico.

A partir do nono artigo, estamos tratando do volume dois da edição 37. Assim, o número é aberto com o artigo de Ricardo Yamashita Santos, **Metáforas da economia: uma análise da construção de sentido em notícias veiculadas na mídia**, cuja intenção é explicar a teoria da metáfora primária e da metáfora congruente, presentes em nossa linguagem cotidiana, analisando essas construções metafóricas no campo semântico da economia.



Na sequência, o décimo artigo é de Cíntia da Silva Pacheco, **Encaixamento linguístico da ausência da concordância de gênero no português europeu e no português brasileiro**, que compara os dados de ausência de concordância de gênero no português europeu escrito com a observação participante do português brasileiro em diversos estilos, sendo possível, dessa forma, identificar que o fenômeno da variação da concordância de gênero no sintagma nominal e no sintagma predicativo.

O décimo primeiro artigo, **Mobile learning e zona de desenvolvimento proximal: transformando o ensino e aprendizagem de línguas através da tecnologia móvel**, de Giselda dos Santos Costa, apresenta a interface entre linguagem e tecnologia. O texto discute, apoiado em Vygotsky e seu conceito de zona de desenvolvimento proximal, a potencialidade do uso do celular na interação do aluno versus aluno versus professor no ensino e aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira.

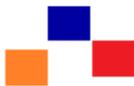
Na esteira da relação professor e aluno, o décimo segundo artigo, **Professores em formação ou aprendizes de inglês? Identidade, complexidade e valores compartilhados**, apresenta a formação de professores como foco. Rafael Vetromille-Castro e Gabriela Bohlmann Duarte analisam, pelo viés das teorias do Caos e da Complexidade, um grupo de professores de inglês em formação no 6º semestre do curso, interagindo em um blog, com vistas ao desenvolvimento da escrita e à sua atuação docente, a fim de averiguar suas construções identitárias.

Outra faceta do fazer pedagógico de línguas, no décimo terceiro artigo, **Atividades de gramática no livro didático de língua estrangeira**, Maria Fabiela Vasconcelos Lopes, analisa a tipologia das atividades gramaticais reveladas no livro texto buscando compreender de que forma as atividades de gramática são desenvolvidas no livro didático de inglês.

Partindo para a relação entre língua e sociedade, o décimo quarto artigo, **Uma fotografia sociolinguística dos verbos botar, colocar e pôr em Alagoas, Ceará e Piauí a partir de dados do ALIB**, os autores, Cassio Murílio Alves de Lavor, Aluiza Alves de Araújo e Rakel Beserra de Macedo Viana, buscaram descobrir, a partir de dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), qual verbo é mais produtivo e quais variáveis linguísticas e sociais podem influenciar seus usos.

Em termos sociolinguísticos, o décimo quinto artigo, **Variação linguística entre surdos negros e surdos brancos na ASL: desenvolvimento histórico**, de Carla Damasceno de Moraes e Myrna Salerno Monteiro, abordou a segregação racial nos Estados Unidos e as implicações para o surdo negro.

O décimo sexto artigo, **Estigma e preconceito na escola: relatos de imigrantes**, Sidney de Souza Silva e Heloísa Augusta Brito de Mello, por meio de um estudo etnográfico, buscam provocar um debate sobre a discriminação e o preconceito no contexto escolar, geralmente direcionados às minorias linguísticas e culturais. O pano de fundo para as reflexões são relatos de imigrantes bolivianos que reportam eventos de preconceito e discriminação em escolas na cidade de São Paulo, SP.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-334, jan.-abril.2018.

Por fim, o décimo sétimo artigo, **O que as pesquisas recentes revelam acerca das identidades de gênero, de raça e de sexualidade nas aulas de língua inglesa**, Aparecida de Jesus Ferreira e Rosana Aparecida Ribeiro de Sene trazem reflexões pertinentes ao estudo da linguagem, no que se refere à língua estrangeira, especificamente ao inglês. O objetivo deste artigo é averiguar o que as pesquisas recentes revelam sobre as identidades de gênero, de raça e de sexualidade nas aulas de língua inglesa, buscando compreender como a língua inglesa pode colaborar na desconstrução de estereótipos, preconceito e racismo em relação às identidades de gênero, de raça e de sexualidade existentes na sociedade.

Flávia G. Botelho Borges

Záira Bomfante